

## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

(De Patrus Ananias, Ivan Valente, Helder Salomão, Nilto Tatto, João Daniel, Valmir Assunção)

Solicita informações ao Sr. Eduardo Pazuello, Ministro da Saúde, sobre o número de militares que foram nomeados em Cargos de Comissão no Ministério da Saúde.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex<sup>a</sup>, com base no artigo 50, da Constituição Federal e na forma dos artigos 24, inciso V e § 2º, e 115, inciso I, do Regimento Interno, sejam solicitadas, informações ao Sr. Eduardo Pazuello, Ministro da Saúde, sobre o número de militares que foram nomeados em Cargos de Comissão no Ministério da Saúde.

Registre-se que em resposta ao Requerimento de Informação 660/2020, o Ministro Chefe da Casa Civil “sugeri que as indagações acerca das estruturas de cargos e funções de outros órgãos da administração pública sejam encaminhadas a cada um dos responsáveis pelas informações nos âmbitos de suas próprias competências”.

Diversas notícias estão sendo veiculadas pela imprensa nacional e internacional sobre a presença dos militares na gestão pública federal, conforme noticiado pelo jornalista Humberto Trezzi, do jornal zero hora, em 25 de maio de 2020, cujas matérias transcrevemos.

**Mais de 2,8 mil integrantes das Forças Armadas foram nomeados para funções administrativas na gestão Bolsonaro.**

Do total, cerca de 1,5 mil são do Exército, 680 da Marinha e 622 da Aeronáutica.

Na dificuldade de conseguir nomes mais técnicos e com currículo vistoso entre seus apoiadores, o presidente Jair Bolsonaro resolveu apelar para os colegas de farda. O resultado é que nunca em tempos democráticos tantos militares ocuparam funções em um governo.

Levantamento do site Poder 360 — confirmado por GaúchaZH — aponta que mais de 2,8 mil integrantes das Forças Armadas trabalham hoje em funções administrativas do governo federal. Na maioria dos casos, recebem Funções Gratificadas (FGs), o que gera reforço extra no salário, mas há muitos em Cargos em Comissão (CCs), sobretudo os reservistas. Desse total, cerca de 1,5 mil são do Exército, 680 da Marinha e 622 da Aeronáutica.



É um salto e tanto em relação ao início de governo. Em fevereiro de 2019, GZH mostrou que ao menos cem pessoas das Forças Armadas ocupavam cargos de primeiro, segundo e terceiro escalões na gestão Bolsonaro. Fossem somados a esses os integrantes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), que cuida da segurança presidencial e da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), o serviço de contraespionagem, o número chegaria a 900.

Agora são mais de 2,8 mil, incluindo GSI e Abin. Pelo menos três vezes mais que no início do governo. Analistas reparam que, assim como os governos petistas levaram ao Planalto sindicalistas de vários matizes, agora Bolsonaro recheou o governo de militares.

A origem na caserna começa pelo presidente (capitão reformado do Exército) e seu vice, Hamilton Mourão (general da reserva). Sem surpresa, os militares formam maioria entre os 18 ministros. São nove titulares dos ministérios e um interino. Do Exército vieram Braga Neto (Casa Civil), Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo), Augusto Heleno (GSI), Fernando Azevedo e Silva (Defesa), Wagner Rosário (CGU) e Tarcísio Freitas (Infraestrutura).

Da Marinha veio Bento Albuquerque (Minas e Energia). Da Aeronáutica, o astronauta Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia).

O nono ministro titular de origem militar é um PM da reserva do Distrito Federal, Jorge Oliveira (Secretaria-Geral da Presidência).

Diante dessa , solicitamos as seguintes informações;

1 – a quantidade de vínculos de servidores federais militares que estão nomeados em cargos e funções de confiança (FCPEs, Das e FGs) neste Ministério, informando:

- 1.1 - o nome do servidor
- 1.2 - o cargo ou função de confiança desempenhada
- 1.3 órgão de lotação
- 1.4 órgão de exercício;
- 1.5 – se é servidor militar da ativa, reserva, licenciado ou reformado;
- 1.6 – órgão de nomeação originária como servidor militar (força militar) e patente;

2 – a quantidade de vínculos de policiais federais e delegados federais que estão nomeados em cargos e funções de confiança (FCPEs, Das e FGs) neste Ministério, informando:

- 2.1- o nome do servidor
- 2.2 - o cargo ou função de confiança desempenhada
- 2.3 órgão de lotação
- 2.4 órgão de exercício;
- 2.5– se é aposentado;
- 2.6– órgão de nomeação originária como policial ou delegado;

3 – a quantidade de vínculos de policiais militares estaduais que estão nomeados em cargos e funções de confiança (FCPEs, Das e FGs) neste Ministério, informando:

- 3.1- o nome do servidor

- 3.2 - o cargo ou função de confiança desempenhada
- 3.3 órgão de lotação
- 3.4 órgão de exercício;
- 3.5– se é aposentado;
- 3.6– órgão de nomeação originária como policial militar e patente;

4 - informar quais os servidores que estão nestas funções e que recebem o auxílio-moradia previsto na legislação. Qual o orçamento gasto com estes pagamentos em 2019 e até o mês de agosto de 2020. Informar a despesa ressarcida por mês.

- 5 - informar quais os critérios que foram utilizados para a indicação e nomeação desses militares nestas funções.

Sala das Sessões, em            de setembro de 2020.

**IVAN VALENTE**  
Deputado Federal PSOL/SP

**PATRUS ANANIAS**  
Deputado Federal PT/MG

**NILTO TATTO**  
Deputado Federal PT/SP

**HELDER SALOMÃO**  
Deputado Federal PT/ES

**JOÃO DANIEL**  
Deputado Federal PT/SE

**VALMIR ASSUNÇÃO**  
Deputado Federal PT/BA





## **Requerimento de Informação** **(Do Sr. Patrus Ananias)**

Solicita informações ao Sr. Eduardo Pazuello, Ministro da Saúde, sobre o número de militares que foram nomeados em Cargos de Comissão no Ministério da Saúde.

Assinaram eletronicamente o documento CD204778047600, nesta ordem:

- 1 Dep. Patrus Ananias (PT/MG)
- 2 Dep. João Daniel (PT/SE)
- 3 Dep. Nilto Tatto (PT/SP)
- 4 Dep. Valmir Assunção (PT/BA)
- 5 Dep. Helder Salomão (PT/ES)
- 6 Dep. Ivan Valente (PSOL/SP)